ESCOLAS PRIMÁRIAS (CATÓLICAS E PROTESTANTES) NO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL

Ademilson Batista Paes[1]
Estela Natalina Mantovani Bertoletti[2]
Fernando Luís Oliveira Athayde Paes[3]

Resumo: O presente artigo é resultante de pesquisa desenvolvida no âmbito da história da educação brasileira, mais especificamente no campo das instituições escolares, cuja delimitação espacial foi a região leste do atual estado de Mato Grosso do Sul, circunscrita à fronteira com os territórios de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. A ação foi desenvolvida no período de dois anos (2011-2013), e teve como objetivo central o mapeamento e localização da base documental de escolas católicas e protestantes. No seu transcorrer, favoreceu diversas atividades de pesquisa e de extensão, como produção de monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC), apresentações em eventos científicos, publicações de artigos e outras. A pesquisa e a narrativa foram elaboradas sob os aportes teórico-metodológicos da Nova História Cultural além de pesquisadores que contribuem para os estudos sobre o presente tema, como Buffa e Nosella (1996, 1998, 2000, 2006 e 2008), Magalhães (1999), Lombardi, Sandano e Nascimento (2007), Sanfelice (2006, 2007) entre tantos outros.
Palavras-chave: História da Educação; Instituições escolares; Escolas confessionais; Mato Grosso do Sul.

ESCUELAS PRIMARIAS (CATÓLICAS Y PROTESTANTES) EN EL ESTE DEL MATO GROSSO DO SUL

Resumen: El presente artículo es resultante de investigación desarrollada en el ámbito de la historia de la educación brasileña, más especificadamente en el campo de las instituciones escolares, cuya delimitación espacial fuel la región este del actual Estado del Mato Grosso do Sul, circunscrita a la frontera con los territorios de Goiás, Minas Gerais y São Paulo. La acción fue desarrollada en un periodo de dos años (2011-2013), y tuvo como objetivo central el mapeo y ubicación de la base documental de escuelas católicas y protestantes. En su transcurrir, favoreció diversas actividades de investigación y extensión, como producción de monografías, trabajos de conclusión de curso, presentaciones en eventos científicos, publicaciones de artículos, y otros. La investigación y la narrativa fueron elaboradas bajo los aportes teóricos y metodológicos de la Nueva Historia Cultural, además de investigadores que contribuyen para los estudios sobre el tema, como Buffa y Nosella (1996, 1998, 2000, 2006 y 2008), Magalhães (1999), Lombardi, Santano y Nascimento (2007), Sanfelice (2006,2007) entre tantos otros.

[1] Doutor em Educação. Docente do curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB) e coordenador do Centro de Documentação e Memória da Educação Sul-Mato-Grossense (CEDOCMS). EMAIL: ademilson@uems.br
[2] Doutora em Educação. Docente do curso de Pedagogia e Mestrado em Educação da UEMS. Vice-líder do GEPHEB e vice-coordenadora do CEDOCMS. EMAIL: estela@uems.br.
[3] Doutorando em Educação. Docente do curso de Pedagogia da UEMS. Membro do GEPHEB. EMAIL: fernandofortiori@gmail.com

Palabras clave: Historia de La Educación; instituciones escolares; escuelas confesionales; Mato Grosso do Sul.

PRIMARY SCHOOLS (CATHOLIC AND PROTESTANT) IN THE EAST OF MATO GROSSO DO SUL

Abstract: this paper results from a research developed in the field of brazilian history of education, more specifically in the field of educational institutions, in which the spacial limitation is east of the region of the current Mato Grosso do Sul state, limited to the border with the territories of Goias, Minas Gerais and São Paulo. The undertaking actionof the project was developed in a period of two years (2011-2013), and it had as a main goal, the mapping and localization of documental storage of catholic and protestant schools. In its elapse, it helped diverse activities of research and extension programs, such as composition of final papers, presentations in scientific events, paper publications and more. The research and the narrative were elaborated through the methodological and theorical basis of the New Cultural History apart from other researches that contributed to the studies of this theme, such as Buffa and Nosella (1996, 1998, 2000, 2006 e 2008), Magalhães (1999), Lombardi, Sandano and Nascimento (2007), Sanfelice (2006, 2007) among many others.

Keywords: History of education**;** educational institutions; religious schools; Mato Grosso do Sul.

A pesquisa em instituições escolares

Os períodos históricos pelos quais o país passou foram férteis na existência de escolas confessionais. Basta, para tanto, lembrar a forte e quase hegemônica presença de jesuítas na instrução brasileira, alterada relativamente com a expulsão desses religiosos, em 1759, pelo Marquês de Pombal. No império, há registros ainda da atuação de congregações e ordens católicas na educação, como também das primeiras instituições protestantes já presentes a partir da metade do século XIX, como o exemplo de presbiterianos, batistas e metodistas.

Grosso modo, houve relativo recrudescimento da ação católica educacional a partir da instauração do regime republicano no país, idealizada por pensadores liberais, contemplando entre outras questões, a separação entre Igreja e Estado. A partir de 1920, percebe-se uma junção de forças católicas de diversos matizes — inclusive pela atuação de prelados — defendendo e atuando para o retorno da influência católica nos diversos segmentos da sociedade e do Estado brasileiro, motivados, principalmente pelo catolicismo ultramontano[4], movimento que se tornou mais enfático a partir dos anos de 1930, em plena Era Vargas e Estado Novo (1930-1945), período de junção de interesses públicos com setores ligados à religião. Em decorrência dessa reaproximação, tornou-se intensa a criação de instituições escolares confessionais, principalmente ligadas ao catolicismo e ao protestantismo das igrejas históricas. Foi, de fato, nos anos de 1940, 1950 que houve um crescimento vertiginoso na criação e instalação dessas instituições, ocorrido, entre outros fatores, pela incapacidade do Estado em atender à demanda da população crescente por todo o país, como também em decorrência da imigração e expansão dos núcleos populacionais pelo país afora.

O campo da historiografia da educação brasileira, atualmente, encontra-se com considerável concentração de trabalhos e produções acadêmicas, que aos poucos têm desvelado recortes temporais e enfoques ainda não contemplados anteriormente pelos estudiosos da área. Pode-se afirmar que nas duas últimas décadas houve uma guinada para novos aportes teórico-metodológicos, privilegiando também novos objetos. Assim, passaram a receber merecida análise, temas como materiais e métodos, as práticas, as disciplinas escolares, a arquitetura escolar, entre outros. Ainda nesse sentido, pesquisadores têm-se desdobrado sobre a história da formação de professores, do currículo, da alfabetização, da leitura e escrita. É, portanto, nessa diversidade que surgiu um "novo campo temático da

[4]Ultramontanismo referia-se à doutrina política católica que buscava em Roma a sua principal referência. Este movimento surgiu na França na primeira metade do século XIX. Reforçou e defendeu o poder e as prerrogativas do Papa em matéria de disciplina e fé.

historiografia da educação brasileira – a história das instituições escolares" (GATTI Jr., 2002, p. 03).

No Brasil, os estudos sobre instituições escolares desenvolveram-se a partir dos anos de 1990, em função de inúmeros fatores, como abertura política, fortalecimento e proliferação dos programas de pós-graduação em educação, entre outros. Segundo Buffa e Nosella (2005), o pesquisador que trabalha com essa temática precisa estabelecer a conexão objetiva entre as particularidades da escola e a sociedade, a partir do levantamento e da análise de dados empíricos, como documentos, fotografias, plantas, cadernos, livros didáticos, e também por meio da análise das trajetórias dos alunos, ex-alunos e docentes, de conteúdos utilizados na instituição estudada.

Mergulhar no interior de uma instituição escolar, com o olhar de historiador, é ir à busca de suas origens, de seu desenvolvimento no tempo, das alterações arquitetônicas pelas quais passou, e que não são gratuitas; é ir à busca da identidade dos sujeitos (professores, gestores, alunos, técnicos e outros) que a habitaram, das práticas pedagógicas que ali se realizaram, do mobiliário escolar que se transformou e de outras coisas. Mas o essencial é tentar responder à questão de fundo: o que essa instituição singular instituiu? O que ela instituiu para si, para seus sujeitos e para a sociedade na qual está inserida? Mais radicalmente ainda: qual é o sentido do que foi instituído? (SANFELICE, 2006).

Os estudos no âmbito da história da educação, que investigam as instituições escolares confessionais, sejam elas católicas, protestantes, espíritas, são recentíssimos. Existem poucos grupos e pesquisadores que se têm dedicado tão somente a essa interface da história da educação brasileira. Mediante isso, entre 2011 e 2013, interessados em contribuir para a produção de estudos e pesquisas nesse campo, desenvolvemos projeto de pesquisa cadastrado junto à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com tema relativo ao mapeamento e à localização de base documental sobre escolas confessionais católicas e protestantes criadas e implantadas na região leste do atual estado de Mato Grosso do Sul[5].

No transcorrer da pesquisa, diversas atividades de pesquisa e de extensão foram levadas a cabo, como produção de monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC), apresentações em eventos científicos, publicações de artigos, entre outras. Neste texto, temos por objetivo, organizar essas produções, assim como tecer considerações sobre a relevância do estudo sobre instituições escolares, particularmente aquelas consideradas como confessionais e dar a conhecer aquelas que atuaram na educação escolar primária no estado de Mato Grosso do Sul.

[5] Mato Grosso do Sul foi criado pela Lei Complementar n. 31 de 11 de outubro de 1977.

No que tange à história das instituições escolares é um campo que ainda necessita de construção de uma metodologia adequada para o trabalho do historiador, haja vista que "a historiografia das instituições escolares ainda não possui método formalizado, estruturado sobre uma base canônica, para que assim se construa uma identidade na historiografia das instituições educativas nas suas múltiplas determinações" (NORONHA, 2006). Por certo, a historiografia dessas instituições precisa ser escrita para superar as lacunas e as ausências de respostas que foram deixadas pela chamada "história tradicional". A ação de estabelecer e identificar a base documental de instituições não é algo fácil, importa ter em mente que os documentos fornecem a base do conhecimento que propicia a produção historiográfica, embora quase sempre se encontrem de forma dispersa:

> O estudo das instituições escolares por meio da documentação que registra suas histórias nem sempre está à disposição do pesquisador de forma organizada e em arquivos. Raramente a encontramos disponível para consultas. Na maior parte das vezes, a coleta, seleção, recuperação e, finalmente, a organização das fontes demandam tempo; no entanto, constituem também uma das etapas do trabalho. De qualquer forma, um arquivo ou a descoberta de novos registros que contenham informações sobre determinada instituição trazem sempre a expectativa da descoberta, a possibilidade de novos caminhos e podem até imprimir novos direcionamentos ao trabalho, apontando para novas interpretações (MIGUEL, 2007, p. 31).

Trata-se de trabalho embasado na paciência, no caminhar silencioso em busca de pistas e fontes que possibilitem a reconstrução do objeto estudado, sem ter a pretensão de se afirmar o que é verdadeiro ou falso; importa, sobretudo, ir além do que consta nas fontes, atingir o outro lado, "rasgar um véu, de atravessar a opacidade do saber e ter acesso, como após uma longa viagem incerta, ao essencial dos seres e das coisas" (FARGE, 1989, apud MIGUEL, 2007, p. 32).

Sem dúvida, os primeiros desafios são vivenciados antes de se "chegar" à instituição, ou, melhor dizendo, do como *ingressar* nela. Para tanto, várias são as possibilidades:

> Os caminhos para adentrar-se numa instituição são inúmeros. Há, como em edifícios, subterrâneos, alicerces, porões, portas, janelas, sótãos, telhados, chaminés... O desafio é entrar na instituição. É pouco relevante, parece-me, o caminho a ser escolhido. Posso chegar à instituição pela legislação educacional, pelo seu currículo, pelo seu quadro de aluno, pela sua proposta pedagógica, pela sua cultura manifesta, pelos trabalhos escolares, pela arquitetura do prédio, pelos professores que dela participam, pelos ex-alunos, pelo mobiliário, pelas memórias, pela historiografia preexistente ou por arquivos e fontes múltiplas (escritas, orais, imagens, sons e outras). O que me dá o passaporte de ingresso é o conjunto de fontes que levanto,

> critico e seleciono, e nenhum tipo de fonte deve ser interditado (SANFELICE, 2007, p. 77).

Tais caminhos podem provocar limitações no olhar no pesquisador, dando mais ênfase a determinados aspectos da instituição escolar. A possibilidade de superação desse problema é o de ampliar ou abarcar maior número de fontes e materiais, e não centralizar a pesquisa em um recurso ou possibilidade tão somente. O estudo sobre determinada instituição escolar, envolve mais de um viés, e, dependendo da escolha, é preciso discernir as suas múltiplas facetas e suas relações com seu entorno.

> Uma vez dentro da instituição, trata-se de fazer o jogo das peças em busca dos seus respectivos lugares. Legislação, padrões disciplinares, conteúdos escolares, relação de poder, ordenamento do cotidiano, uso dos espaços, docentes, alunos e infinitas outras coisas ali se cruzam. Pode-se dizer que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instâncias (política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral moral, ideológica etc.) que agem e interagem entre si "acomodando-se" dialeticamente de maneira tal que daí resulte uma identidade (SANFELICE, 2007, p. 77).

Em outras palavras, importa mergulhar no micro (instituição), mas sobremaneira considerar suas relações com o macro, compreendendo que elas mesmas não são instituições autônomas, desconectadas da realidade social, cultural e educacional que as produziram.

Para Magalhães (1999a, 1999b), o estudo das instituições escolares se constitui num campo vasto de investigação podendo o pesquisador enveredar por caminhos diversos que vão desde os aspectos arquitetônicos, estrutural, organizacional, até o ideário pedagógico, isso porque as instituições escolares possuem uma cultura pedagógica permeada por práticas, ideias, desejos e interesses diversos, de acordo com suas funções, seus membros, os conteúdos que ministram, sendo o período histórico que condiciona as relações que instituem o papel que exercem.

Para os historiadores é consensual que os documentos devem ser ponto de partida para se conhecer um fato histórico, como meio de revisitar o passado, reinterpretando-o, admitindo-se que

> A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida, quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Como tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a sua presença... Há que tomar a palavra documento no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, imagem, ou de qualquer outra natureza (LE GOFF, 1992, p. 540).

Fatos e documentos não falam por si. É preciso que o pesquisador os aborde e interprete, procurando compreender o que trazem embutidos em sua essência. Sempre é o pesquisador quem decide quais fatos e documentos vêm à baila, ordem e contexto. Então, não é por estarem nos documentos, que os fatos teriam ocorrido exatamente daquela forma. Tais documentos, mesmo que registrados por escrito ainda precisam ser processados antes que se possa fazer uso deles.

Ao se trabalhar com as fontes de pesquisa, aprende-se, diante de um arquivo, a dialogar com os documentos e a compreender o não dito, o que foi esquecido ou silenciado. Os arquivos não guardam apenas desejos, aspirações e sonhos, são produtos da sociedade que os configuraram segundo as relações de força que detinham o poder em cada situação documentada.

> O historiador que vem se dedicando à história das instituições escolares tem diante de si um longo processo de desafios definidos quando escolhemos o procedimento teórico-metodológico de abordagem. Dessa escolha derivam duas possibilidades. Uma que referencia a permanência no plano das aparências. A outra que busca atentar para as múltiplas determinações da realidade social. A escolha assumida ao priorizar a profundidade em detrimento da superficialidade defronta-nos com a perspectiva da análise histórica (LOMBARDI, SANDANO, NASCIMENTO, 2007, p. 01).

Certamente, pode-se considerar como momento marcante na trajetória da pesquisa em história da educação, o contato com o acervo consultado, uma vez que se trata de um verdadeiro trabalho de garimpo. Às vezes, faz-se necessário, inclusive, modificar radicalmente as suas principais questões relacionadas ao objeto, devido à escassez de documentação histórica disponível ou organizada, embora estudos indiquem que na legislação brasileira há um suporte para que os acervos escolares sejam devidamente preservados e organizados.

Ainda sobre as fontes, é preciso que se considere sua multiplicidade, tanto na busca do dado histórico, quanto no seu tratamento. Certos eruditos apresentam, na concepção de Le Goff (2001), outra ilusão, isto é:

> imaginar que a cada problema histórico corresponde a um tipo de documento, específico para esse uso. A história só é feita recorrendo-se a uma multiplicidade de documentos e, por conseguinte, de técnicas: poucas ciências, creio, são obrigadas a usar, simultaneamente, tantas ferramentas dessemelhantes. É que os fatos humanos são, em relação aos outros, complexos (LE GOFF, 2001, p. 27).

Segundo Saviani (2004), as fontes estão na origem e constituem ponto de partida, apoio da construção historiográfica que é de certa forma a tentativa de reconstrução, no plano da realidade, do objeto histórico estudado.

Buffa e Nosella (2006), em seus estudos e investigações sobre instituições escolares, afirmam que a gênese de pesquisas sobre o tema remonta aos anos de 1990, como decorrência natural de mudanças paradigmáticas no campo da historiografia da educação. De acordo com esses autores, há três períodos ou fases nesse campo.

No primeiro momento, situado nas décadas de 1950 e 1960, portanto, num período anterior à criação dos programas de pós-graduação, a produção historiográfica da educação brasileira, em particular paulista, desenvolveu-se na antiga Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (FFCL/USP). Em 1955, essa produção recebeu um novo impulso com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e do Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) de São Paulo, um dos cinco Centros Regionais de Pesquisa criados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), na gestão de Anísio Teixeira.

O segundo foi fomentado pela criação e expansão dos Programas de Pós-Graduação em Educação durante os governos militares, situando-os nas décadas de 1970 e 1980. Duas características fundamentais qualificam a pesquisa em educação nesse momento: a institucionalização da pós-graduação que acarretou a escolarização da produção da pesquisa e a reação aos militares que propiciou o desenvolvimento de certo pensamento crítico em educação.

A terceira fase, iniciada nos anos 1990, caracterizou-se sobremaneira pela consolidação da pós-graduação, e foi marcada pela chamada crise dos paradigmas, quando historiadores criticando estudos sobre sociedade e educação, optaram por uma proposta de um pluralismo epistemológico e temático, privilegiando o estudo de objetos singulares. O aspecto positivo, para os mesmos autores, é representado pela ampliação das linhas de investigação, pela diversificação teórico-metodológica e pela utilização das mais variadas fontes de pesquisa.

É justamente nesse terceiro momento que passaram a ser privilegiados temas como cultura escolar, formação de professores, livros didáticos, disciplinas escolares, práticas educativas, questões de gênero, infância e, obviamente, instituições escolares. A nova história, a história cultural, a nova sociologia, a sociologia francesa, constituem as matrizes teóricas das pesquisas realizadas nesse momento. Assim,

> Hoje, os estudos de instituições escolares representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação. Tais estudos, realizados quase sempre nos programas de pós-graduação em Educação, privilegiam a instituição escolar considerada na sua materialidade e nos seus vários aspectos: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles (BUFFA E NOSELLA, 2008, p. 16).

Dentre elas, ressaltam-se as experiências de pesquisa de Buffa e Nosella (1996, 1998, 2000). Os pesquisadores realizaram suas investigações sobre três diferentes instituições escolares da cidade paulista de São Carlos. Na *Schola Mater* — a antiga Escola Normal de São Carlos — os autores refizeram a trajetória de escola tradicional daquela que serviu a um grupo particular: formação de moças de famílias abastadas que as distinguisse no cenário social. Já nos estudos sobre "A escola profissional de São Carlos" abordaram a atuação de uma instituição cujo fim era a formação de rapazes de classes menos privilegiadas em ofícios aplicáveis à emergente indústria local. Encerraram a trilogia com a 'Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos – Os primeiros tempos 1948 – 1971', abordando a criação e a transformação dessa instituição de educação superior, no cenário do interior paulista.

Nessa mesma linha de investigações sobre a historiografia das instituições escolares brasileiras, registra-se o relevante estudo de Andrade (2000), sobre o Colégio do Caraça, localizado em Minas Gerais. Trata-se de colégio católico que acolheu parte considerável da elite mineira e do país, funcionando até o ano de 1968, quando incêndio volumoso destruiu parte da instituição como biblioteca, salas de aula, igreja, e outras dependências. O legado da instituição encontra-se presente na formação de juristas, políticos, chefes de clãs entre outros.

De acordo com o Banco de Teses da CAPES, as pesquisas que visaram instituições escolares católicas são as de Faccioni (2002), sobre a educação dos irmãos maristas em Passo Fundo (RS); Santos (2004) sobre a educação profissional de meninas; Santos (2006) sobre o Colégio Cristo Redentor de Juiz de Fora (MG); Lage (2007) sobre o Colégio Nossa Senhora de Sion, desvelando pensamento liberal e ultramontano na instituição; Boschilia (2002) sobre a educação católica masculina; Gonçalves (2004) ao estudar a educação católica primária e secundária perpetrada por irmãs dominicanas em Goiás; Perosa (2005) sobre a educação para

meninas em três instituições católicas paulistas, na década de 1960; Ferreira (2006) sobre a educação de meninas; Camargo (2014) em seus estudos enfocou a cultura escolar no Colégio Sant'Anna.

A respeito de educação protestante, constam o de Araújo (2006), cujo enfoque recai sobre a ação de educadores da Igreja Batista no estado da Bahia; Santos (2009) sobre a contribuição de protestantes históricos em colégios protestantes em São Paulo; Vilas-Bôas (2000) acerca da ação educacional de presbiterianos norte-americanos na fundação da Escola Americana em Aracaju e outras cidades do Sergipe; Hosokawa (2001) sobre o Colégio Adventista Brasileiro criado em Santo Amaro; Figueiredo (2001) acerca das escolas paroquiais protestantes norte-americanas criadas anexas às paróquias protestantes no interior paulista; o de Freiras (2006) estudando as escolas paroquiais luteranas no estado do Espírito Santo; o de Anjos (2006) acerca do Educandário Americano Batista, de Aracaju (SE); o de Martins (2007) sobre o Colégio Adventista Brasileiro de São Paulo; o de Moraes (2008) analisando o Instituto Ponte Nova, fundado por missionários norte-americanos presbiterianos, no início do século XX.

Escolas católicas e protestantes no leste de Mato Grosso do Sul

No desenvolvimento da pesquisa sobre mapeamento e localização de base documental sobre escolas confessionais católicas e protestantes criadas e implantadas na região leste do atual estado de Mato Grosso do Sul, pode-se considerar que quase todos os objetivos propostos foram alcançados. Hoje, sabe-se de forma mais clara sobre a presença de escolas católicas e protestantes na região. Um ponto que se destaca é o de que a criação dessas instituições escolares acompanhou, na região, e talvez em todo território mato-grossense, a instalação e ampliação das escolas públicas, designadas ainda nos idos de 1940, 1950 e 1960 de grupos escolares. Os grupos escolares da região, exceção feita ao município de Três Lagoas, foram criados a partir de 1940, quando se construíram escolas — embora rudimentares — para atender à infância em fase de escolarização.

Durante sua realização, o projeto gerou os trabalhos acadêmicos organizados no Quadro 1:

Quadro 1 – Trabalhos vinculados à pesquisa

Tipo de Trabalho/Ano de desenvolvimento	Acadêmica	Título
Monografia de Especialização 2011	Cecília de Feitas Martins	Escolarização da Infância: Memórias de Internas do Educandário Santa Clara

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2011	Isabel Cristina de Mendonça	Educação Confessional Protestante no Brasil: um estudo de caso da Escola Batista de Paranaíba
Iniciação Científica (PIBIC/UEMS) 2011-2012	Iris Cristina Gomes do Nascimento Ferreira	História e Historiografia da Escola Primária em Mato Grosso do sul: Levantamento e Mapeamento das Fontes Primárias do Instituto Dom Afonso Maria Fusco de Aparecida do Taboado (MS)
Iniciação Científica (PIBIC/UEMS) 2011-2012	Sandra Maria Bartolomeu Jara	Escolas Franciscanas: Levantamento de Fontes Primárias do Educandário Santa Clara e do Patronato de Menores São José de Paranaíba (MS)
Iniciação Científica (PIBIC/UEMS) 2011-2012	Renato Rodrigues Barbosa	História e Historiografia da Escola Primária em Mato Grosso do Sul: Levantamento e Mapeamento das Fontes Primárias do Colégio Salesiano Dom Bosco e da Escola Adventista Umbelina Corrêa da Costa de Três Lagoas (MS)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2012	Vanessa Cristiane Pascoaloto	Educação Presbiteriana: Escola Evangélica, Cassilândia (MS)
Iniciação Científica PIBIC/UEMS 2012-2013	Iris Cristina Gomes do Nascimento Ferreira	Educação e Presença de Congregações Católicas Femininas em Mato Grosso do Sul
Iniciação Científica PIBIC/UEMS 2012-2013	Renato Rodrigues Barbosa	Educação Católica e Congregação Salesiana em Mato Grosso do Sul
Dissertação de Mestrado 2012-2014	Kênia Guimarães Furquim Camargo (Defesa realizada em 30/04/14)	Educação Católica e Presença Dominicana em Goiás (GO): A Cultura Escolar no Colégio Sant´Anna (1940-1960)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2013	Renato Rodrigues Barbosa	Educação Católica e Congregação Salesiana em Mato Grosso do Sul: um estudo sobre o Patronato Bom Jesus de Três Lagoas (MS)
Iniciação Científica – Avançada (sem bolsa) 2013-2014	Tatiele Borges dos Santos	Escolarização da Infância em Paranaíba (MT): Memórias de Alunas do Educandário Santa Clara (1955-1965)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2014 (Em elaboração)	Daniela Ferreira Sales	Instituições Escolares Católicas em Mato Grosso (1889-1977)

Esses trabalhos, desenvolvidos durante a vigência do projeto ou em fase de elaboração/finalização, também geraram outras produções científicas, organizadas nos Quadros 2 e 3.

Quadro 2- Participação em eventos relativos à pesquisa

Modalidade	Pesquisador/Acadêmico	Evento
Comunicação Oral	Ademilson Batista Paes Renato Rodrigues Barbosa	I Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO) UFMT – IE – 2011
Mesa-Redonda	Ademilson Batista Paes	I Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO) UFMT – IE – 2011
	Ademilson Batista Paes	I Encontro de História da Educação do Centro-

Comunicação Oral	Sandra Maria Honda Jara	Oeste (EHECO) UFMT – IE – 2011
Comunicação Oral	Ademilson Batista Paes	VIII Seminário em Educação e IV Colóquio de Pesquisa UEMS – Paranaíba - 2011
Pôster	Ademilson Batista Paes Isabel Cristina de Mendonça	VIII Seminário em Educação e IV Colóquio de Pesquisa UEMS – Paranaíba – 2011
Pôster	Ademilson Batista Paes Vanessa Pascoaloto	VIII Seminário em Educação e IV Colóquio de Pesquisa UEMS – Paranaíba – 2011
Comunicação Oral	Ademilson Batista Paes Sandra Maria Honda Jara	VIII Seminário em Educação e IV Colóquio de Pesquisa UEMS – Paranaíba – 2011
Comunicação Oral	Ademilson Batista Paes Iris Cristina Gomes do Nascimento Ferreira	XI Encontro de História de Mato Grosso do Sul (Anpuh-MS) UCDB – Campo Grande – 2012

Quadro 3- Publicações em anais e livros

Modalidade	Pesquisador/Acadêmico	Título e veículo
Artigo	Renato Barbosa Rodrigues Ademilson Batista Paes	Missão Salesiana em Mato Grosso do Sul: digitalização das fontes primárias do Patronato Bom Jesus (Três Lagoas - MS) Livro: Educação, Linguagem e Sociedade - relatos de pesquisa. Curitiba (PR) – CRV – 2012
Artigo	Iris Cristina Gomes do Nascimento Ferreira Ademilson Batista Paes	Escolas Católicas em Mato Grosso do Sul: coleta e organização de fontes do Instituto Cônego Afonso Maria Fusco Livro: Educação, Linguagem e Sociedade - relatos de pesquisa. Curitiba (PR) – CRV – 2012
Artigo	Kênia Guimarães Furquim Camargo Ademilson Batista Paes	A Influência da Igreja Católica na Formação Feminina no Findar do Século XIX até meados do Século XX. Anais - III Encontro de História da Educação do Rio de Janeiro Rio de Janeiro (RJ) – 2013
Artigo	Ademilson Batista Paes	Escolas católicas e protestantes em Mato Grosso (1894-1963) Anais - IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação Lisboa (Portugal) – 2012
Artigo	Kênia Guimarães Furquim Camargo Ademilson Batista Paes	Instrução Feminina e Instituições Escolares Católicas em Goiás (1889-1950). Anais – II Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO) UFGD – FAED – Dourados (MS) – 2013
Artigo	Kênia Guimarães Furquim Camargo Ademilson Batista Paes	Educação católica em Goiás (GO): irmãs dominicanas e a instrução de meninas no Colégio Sant'Anna. Anais - 7º Congresso Brasileiro de História da Educação UFMT – IE – Cuiabá (MT) - 2013

Observa-se, nos dados contidos nos Quadros 2 e 3, que o conhecimento produzido foi socializado em diferentes eventos e veículos de disseminação acadêmica, uma vez que o trabalho realizado buscou contribuir para a produção de estudos e pesquisas sobre história das instituições confessionais católicas e protestantes e, portanto, para o conhecimento científico da área.

É importante ressaltar que, na busca e organização das fontes, foram contemplados os locais como sedes de Congregações ou Ordens que tenham mantido escola confessional, além de acervos particulares de ex-alunos e de ex-profissionais de tais instituições, como professores, diretores, secretários, coordenadores pedagógicos.

Em termos gerais, o que se constatou na pesquisa é que essa região do estado teve, em três décadas (1940, 1950, 1960), a escolarização da infância por meio de três *presenças* escolares, ou seja, a criação de escolas primárias católicas, protestantes e públicas, sendo que nessa última por meio da criação dos chamados grupos escolares. No que tange ao mapeamento, foram localizadas escolas nas cidades apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Instituições escolares

Cidade	Instituições Escolares/Ano de criação	Mantenedora
Aparecida do Taboado	Colégio Cônego Afonso Maria Fusco – 1963	Congregação das Irmãs de São João Batista (Batistinas)
Cassilândia	Escola Evangélica - 1950	Igreja Presbiteriana Independente
Paranaíba	Educandário Santa Clara - 1955 Patronato de Menores São José - 1961 Colégio Batista - 1963	Irmãs Franciscanas de Siessen Ordem dos Frades Menores-OFM Igreja Batista
Três Lagoas	Patronato Bom Jesus - (1924)	Missão Salesiana de Mato Grosso

Nas iniciativas dos pesquisadores e orientandos que compuseram a pesquisas e suas ramificações, inúmeras foram as dificuldades, e sua grande maioria diz respeito à clássica questão de guarda e preservação, tão caras à nossa cultura escolar. Porém, há que se registrar que o afinco e dedicação redundaram em considerável acervo para o Centro de Documentação e Memória da Educação Sul-Mato-Grossense (CEDOCMS), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB), localizado na UEMS de Paranaíba e em fase de instalação. Em termos gerais, um conjunto de fontes foi identificado, catalogado e digitalizado, sendo composto por livros de matrículas e de atas, fotografias, documentos institucionais, diário, correspondências com órgãos e instituições regionais, nacionais e internacionais, diários de classe e muitos outros. Outras etapas serão desenvolvidas, sobretudo, aquelas centradas em pesquisas e análises que colaborarão com a historiografia da escola primária e secundária desenvolvidas em solo sul-mato-grossense.

Considerações Finais

Procuramos evidenciar a relevância do estudo sobre as instituições escolares, particularmente aquelas consideradas como confessionais. Nesse movimento de renovação paradigmática, de novos aportes teóricos e metodológicos, objetos e fontes, compreendemos

que a pesquisa sobre o tema possibilita, indubitavelmente, compreender um pouco mais o movimento de escolarização da infância e da juventude nas mais diversas regiões do país. Certamente o campo de estudos e pesquisas ainda está sendo constituído pela produção de âmbito acadêmico, sobretudo, por meio de dissertações e teses.

No caso brasileiro, compreender melhor e mais adequadamente a ação da religião por meio da educação é algo ainda por vir. Por exemplo, estudos mais acurados sobre a ação das inúmeras congregações e ordens católicas, como também das variadas correntes do protestantismo, ainda são iniciais e abarcam pequenos recortes temporais e temáticos sobre o cenário brasileiro.

Em termos gerais, pensamos que as iniciativas desses segmentos encontravam-se permeadas de visão de mundo e de sociedade, de representações, de valores, de projetos civilizadores e fé a ponto de se estabelecerem ao longo do século XX em quase todas as regiões do país, fossem elas urbanas ou rurais. De certa forma, nos locais mais isolados, essas instituições escolares foram as únicas presenças e oportunidade de escolarização disponível para a população. Devido a isso, elas imprimiram sua marca nas mentalidades e nos indivíduos frequentadores de suas escolas, colégios e internatos.

Referências

ANDRADE, Maria Guerra de. **A educação exilada:** o Colégio do Caraça. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BOSCHILIA, Roseli. **Modelando condutas:** a educação católica em colégios masculinos (1925-1965). Curitiba: UFPR, 2002. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná, 2002.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico.** Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação). 12 a 20 abril de 2006. Uberlândia: 2006. p. 5074-5086.

_____. **A escola profissional de São Carlos.** São Carlos: EdUFSCar, 1998.

_____. **Schola mater:** a antiga Escola Normal de São Carlos. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

_____. **Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos:** os primeiros tempos 1948 – 1971. São Carlos: EDUFSCar/FAPESP, 2000.

_____. Instituições escolares: por que e como pesquisar. **Caderno de Pesquisa**: Pensamento Educacional. Vol. n. 03, n. 05, jan/jun 2008. Curitiba: Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2008.

CAMARGO, Kênia Guimarães Furquim. **Educação católica e presença dominicana em Goiás (GO):** a Cultura Escolar no Colégio Sant´Anna (1940-1960). Paranaíba: UEMS, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2014.

FACCIONI, Bianca. **Os irmãos maristas em Passo Fundo:** O Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947). Passo Fundo: FUPF, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Universidade de Passo Fundo, 2002.

FERREIRA, Hedmar de Oliveira. **Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio:** um instrumento de educação feminina na Zona do Alto Paranaíba em Minas Gerais (1928-1950). Franca: UNESP, 2006. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, 2006.

FIGUEIREDO, Eneida Ramos. **As escolas paroquiais protestantes em Brotas no final do século XIX.** Araraquara: 2001, UNESP. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (Faculdade de Ciências e Letras – FCL), 2001.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem. **Escolas paroquiais luteranas no estado do Espírito Santo.**São Paulo: USM, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade São Marcos, 2006.

GATTI Jr., Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: GATTI Jr., Décio; ARAUJO, José Carlos (Org.). **Novos temas em história da**

educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EdUFU, 2002.

GONÇALVES, Ana Maria. **Educação secundária feminina em Goiás: i**ntramuros de uma escola católica (Colégio Sant"Ana - 1937/1945). Araraquara: UNESP, 2004, Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP (Faculdade de Ciências e Letras), 2004.

HOSOKAWA, Elder. **Da colina 'rumo ao mar':** Colégio Adventista Brasileiro em Santo Amaro (1915-1947). São Paulo: USP, 2001. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade de São Paulo, 2001.

LAGE, Ana Cristina Pereira**. A instalação do Colégio Nossa Senhora de Sion em Campanha:** uma necessidade política, econômica e social sul mineira no início do século XX. Campinas: UNICAMP, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2007.

LE GOFF, Jacques. Prefácio. In: BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, o ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 15-38.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

LOMBARDI, José Claudinei; SANDANO, Wilson. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Instituições escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007.

MAGALHÃES, Justino P. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: SANFELICE, J. L. e outros (Org.). **História da Educação**. Perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas: HISTEDBR/Autores Associados, 1999a, p. 67-72.

MAGALHÃES, Justino. Contributo para a história das instituições educativas: entre a memória e o arquivo. In: FERNANDES, Rogério e MAGALHÃES, Justino (Org.). **Para a História do Ensino Liceal em Portugal**: actas dos colóquios do I centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). Porto: Universidade do Minho, 1999b.

MARTINS, Andréia. **Estratégias de difusão da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil: um estudo sobre o Seminário/Colégio Adventista Brasileiro - 1915 a 1937.** São Paulo: USP, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 2007.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blank. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007.

MORAES, Márcia Maria Gonçalves de. **Educação e missão civilizatória: o caso do Instituto Ponte Nova na Chapada Diamantina.** Salvador: UNEB, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia, 2008.

NORONHA, Olinda Maria. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

PEROSA, Graziela Serroni. **Três escolas para meninas.** Campinas: UNICAMP, 2005. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SANFELICE. José Luís. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n. especial, p. 20–27, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584.

_____. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007.

SANTOS, Jane Borges de Oliveira. **Igreja e escola na perspectiva das práticas musicais em colégios históricos americanos de confissão protestante (São Paulo: 1870-1920).** São Paulo: USP, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Org.). Fontes, história e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 03-09.

VILAS-BÔAS, Ester Fraga. **Origens da educação protestante em Sergipe:** 1884-1913. Aracajú: FUFS, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Universidade Federal de Sergipe, 2000.

Recebido em 10-07-2014
Aprovado em 11-09-2014